



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes – PPG-Arte

Tiago de Brito Cruvinel

A CRIANÇA-ATOR NO CINEMA: JOGANDO NA SÉTIMA ARTE

Brasília
2017

Tiago de Brito Cruvinel

A CRIANÇA-ATOR NO CINEMA: JOGANDO NA SÉTIMA ARTE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade de Brasília – UnB para obtenção do título de Doutor em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso
(Universidade de Brasília – UnB)

Área de concentração: Arte Contemporânea.

Brasília

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

dc de Brito Cruvinel, Tiago
A criança-ator no cinema: Jogando na sétima arte / Tiago de Brito Cruvinel; orientador Jorge das Graças Veloso. -- Brasília, 2017.
195 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Arte) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Criança-ator. 2. Jogo cinematográfico. 3. Relações. 4. Ponette. 5. Preparação. I. das Graças Veloso, Jorge, orient. II. Título.



TESE DE DOUTORADO EM ARTE APRESENTADA AOS PROFESSORES:

Professor (a) Dr. (a). Jorge das Graças Veloso (VIS/UnB)

ORIENTADOR (A)

Professor (a) Dr. (a). Roberta Kumasaka Matsumoto (VIS/UnB)

MEMBRO INTERNO

Professor (a) Dr. (a). Luciana Hartmann (CEN/UnB)

MEMBRO EXTERNO

Professor (a) Dr. (a). Mariana de Lima e Muniz (UFMG)

MEMBRO EXTERNO

Vista e permitida a impressão
Brasília-DF, sexta-feira, dezembro 08, 2017

Coordenação de Pós-Graduação do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes / UnB.

Dedico esta tese à minha avó, Dalila Amante de Brito (in memoriam), por ter sido tão presente em minha vida e por ser ainda para mim uma fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido e estimado orientador, professor Graça Veloso, que há anos vem me apoiando em todas as minhas decisões. Sua presença estará registrada, para sempre, e com muito afeto, em minha trajetória acadêmica.

Ao meu companheiro, Bruno Ramires, que, de maneira fantástica, me auxiliou em todo o processo de construção deste estudo, não somente lendo cada linha escrita, como também me estimulando a escrever sempre melhor.

Ao meu querido amigo, Sérgio Sampaio, cujos ensinamentos e mente brilhante me ajudaram a refletir sobre todo o processo de escrita de uma tese e a delimitar o meu estudo.

Ao Eugênio Tadeu, que gentilmente aceitou ler alguns capítulos da tese, quando estes ainda estavam embrionários.

À Jeanne Crépeau, diretora do documentário *Jouer Ponette*, que me concedeu uma entrevista para que eu pudesse compreender com mais detalhes o processo de direção de Jacques Doillon.

Às grandes mulheres que compuseram a minha banca de defesa: Mariana Lima Muniz, Luciana Hartmann e Roberta Matsumoto, as quais escolhi pela admiração e pelo respeito profissional que tenho por cada uma.

Ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Betim, à Direção Geral, à Direção e à Coordenação de Ensino dessa instituição, pela oportunidade a mim concedida, de poder me afastar de minhas atividades letivas para concluir o último ano do doutorado. Em especial, agradeço aos colegas: Cláudia Motta, Manuella Felicíssimo, Silvéria Souza, Fernando Mota, Marcel Felipe, Isabel Reis, Flávia Siqueira, Nara Nogueira, Elke Streit, Kátia Regina, Sandra Medeiros, Martha Rebelatto, Leonardo Soares, Meiriane Lima, Isamara Coura e Marina Contarini.

Às minhas grandes amigas Júlia Carvalhal, Angélica Beatriz, Luiza Mader e Luana Vargas, que acompanharam de perto toda a minha neurose e os meus anseios durante este processo.

A toda minha família: Margarete, Augusto, Ana Carolina, Lucas, tia Leila, tio Pablo e tia Lenita, pelo apoio incondicional.

E, por fim, ao Programa de Pós-Graduação em Artes e à CAPES, pela bolsa concedida durante os dois primeiros anos do doutorado.

RESUMO

Esta tese investiga a singularidade da atuação da criança-ator no cinema e tem como objetivo compreender as *relações* na preparação das crianças-atores, de modo a discutir os possíveis efeitos na formação artística e no desenvolvimento humano das crianças. Por *relação* entende-se a maneira de perceber o outro, suas atitudes ou comportamentos (Marie-José Chombart de Lauwe, 1991), de forma a respeitar esse outro (a criança) em sua completude. As *relações* estudadas foram: a criança-ator com o jogo cinematográfico, da crença na ilusão, por meio dos conceitos de Jean Chateau (1987); o roteiro com a criança-ator, por intermédio de uma noção que intitulo *criança conselheira*; a direção e a preparação de cenas na relação com a criança-ator; e o trabalho artístico infantil com a criança. A pesquisa, de caráter bibliográfico, apresenta como complemento fragmentos extraídos do documentário *Jouer Ponette* (2006), de Jeanne Crépeau, que, de forma prática, ilustram a discussão teórica. O estudo traz, ainda, a noção de *jogo cinematográfico* como a prática de a criança-ator atuar no cinema, quando se considera o *set* de filmagem como espaço de jogo, mediado por regras. Essa noção foi criada com base na separação conceitual de brincadeira e jogo (Nachmanovitch), nos princípios do jogo dramático (Peter Slade), no jogo teatral (Viola Spolin), no conceito de atuação simples e complexa (Michael Kirby) e nos tipos de direção com as crianças-atores (Jacqueline Nacache). Propõe-se, como resultado da discussão de cunho teórico-reflexivo, um estudo aprofundado dos processos de preparação da criança-ator, mostrando que qualquer relação se torna mais produtiva quando são respeitados os modos de ser e de estar da criança, evitando, assim, possíveis problemas em seu desenvolvimento. As polêmicas e os questionamentos que envolvem a presença da criança no cinema começam a ser respondidos no momento em que se discute a especificidade de sua atuação.

Palavras-chave: criança-ator; jogo cinematográfico; relações; *Ponette*; preparação.

ABSTRACT

This thesis investigates the singularity of the actor-child's acting in cinema and aims to comprehend the *relations* in coaching actors-children, discussing the possible effects in the artistic formation and human development of the children. Relation is meant as the way to perceive the other, his attitude or behavior (Marie-José Chombart de Lauwe, 1991), in order to respect this other (the child) in its completeness. The *relations* studied were: the actor-child with the cinematographic game, through the perspective of belief in illusion, by the concepts of Jean Chateau (1987); the script with the actor-child, through a conception named *counselor child*; the direction/coaching of scenes on the relation with the actor-child; and the relation of artistic work with the actor-child. The research, having a bibliographic approach, presenting as a complement fragments extracted from the documentary *Jouer Ponette* (2006), by Jeanne Crépeau, which illustrate the theoretical discussion in a practical way. The study also brings the conception of *cinematographic game* as the practice of the actor-child's acting in cinema, considering the movie set as a game space, mediated by rules. This notion was created based on the conceptual difference of amusement and game (Nachmanovitch); on the principles of Dramatic Play (Peter Slade); on the Theater Games (Viola Spolin); on the concepts of simple and complex acting (Michael Kirby); and on the kinds of direction with the actor-child (Jacqueline Nacache). It is proposed, as a result of the theoretical-reflexive discussion, an in-depth study of the processes of coaching the actor-child, defending that any relations will be more productive when the child's ways of being (anyone) and being (in the present moment) are respected, thus avoiding possible problems in his/her development. The controversies and questioning evolving the presence of a child on cinema begin to be answered when the specificity of the acting is discussed.

Key-words: actor-child; cinematographic game; relationships; Ponette; coaching.

RÉSUMÉ

Cette thèse explore la singularité du jeu de l'enfant-acteur au cinéma et vise à comprendre les *relations* dans la préparation des enfants-acteurs, afin de discuter les effets possibles dans la formation artistique et dans le développement humain des enfants. Dans ce cas, la relation est comprise comme la manière de percevoir l'autre, leurs attitudes ou ses comportements (Marie-José Chombart de Lauwe, 1991), afin de respecter cet autre (l'enfant) dans son intégralité. Les *relations* étudiées étaient: l'enfant-acteur avec le jeu cinématographique à partir de la perspective de la croyance à l'illusion, via le concept de Jean Château (1987); le scénario avec l'enfant-acteur, à travers une notion appelée *enfant-conseiller*; la direction/préparation des scènes en relation avec l'enfant-acteur; et le travail artistique avec l'enfant. La recherche, de caractère bibliographique, présentant, en complément, des fragments extraits du documentaire *Jouer Ponette* (2006), de Jeanne Crépeau, qui, d'une manière pratique, illustrent la discussion théorique. L'étude apporte, également, la notion de *jeu cinématographique* comme la pratique de l'enfant-acteur jouer au cinéma, lorsque le *set* de filmage est considéré comme espace de jeu médiatisé par des règles. Cette notion a été créée sur la base de séparation conceptuelle d'amusement et jeu (Nachmanovitch); des principes du jeu dramatique; du jeu théâtral (Viola Spolin); du concept de jeu simple et complexe (Michael Kirby) et des types de direction avec les enfants-acteurs (Jacqueline Nacache). Il est proposé comme résultat de discussion théorique-réflexive, une étude approfondie des processus de préparation de l'enfant-acteur, montrant que toute relation deviendra plus productive, lorsque ce sont respectés chez l'enfant sa manière d'être (quelqu'un) et sa manière d'être (au moment présent), évitant, ainsi, les problèmes possibles dans son développement. Les polémiques et les questionnements qui impliquent la présence de l'enfant au cinéma commencent à être répondus au moment où la spécificité de leur jeu est discutée.

Mots-clés: enfant-acteur; jeu cinématographique; relations; *Ponette*; préparation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – <i>O observador</i> (2010), de Patricia Piccinini	39
FIGURA 2 – Isaac Chroner em <i>Colheita Maldita</i> (1984)	48
FIGURA 3 – Ponette (Victoire Thivisol) olhando-se no espelho	66
FIGURA 4 – Fernando Silva e Marília Pêra em <i>Pixote</i> (1981)	88
FIGURA 5 – Victoire Thivisol em <i>Ponette</i> (1996)	94
FIGURA 6 – Cena do filme <i>Cidade de Deus</i> (2002)	97

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PARTE I – AS TEORIAS QUE ENVOLVEM A CRIANÇA-ATOR	
1 A CRIATIVIDADE DA CRIANÇA	22
1.1 A criança e os dilemas de sua criação artística	22
1.2 A criatividade e a criação de cenas	32
1.3 Acúmulo de experiências? “— Mas só tenho quatro anos!”	35
1.4 Traços de personalidade necessários à criação da criança	37
1.5 Avaliação da criatividade no <i>casting</i> da criança-ator	42
2 JOGO CINEMATOGRAFICO	50
2.1 A brincadeira e o jogo cinematográfico	50
2.1.1 <i>Brincadeira de ficção: o “faz de conta”</i>	52
2.2 A atuação simples e o jogo dramático de Peter Slade	60
2.2.1 <i>O jogo dramático de Peter Slade (dramatic play)</i>	60
2.3 Atuação complexa: a plena consciência da relação ator-personagem	65
2.3.1 <i>Atuação complexa e seus pontos de contato com o Jogo Teatral de Viola Spolin</i>	68
2.4 Capacidade de jogo de Jean-Pierre Ryngaert	73
2.5 A criança-estrela e a importância do jogo cinematográfico	76
PARTE II – AS RELAÇÕES	
3 A RELAÇÃO DA CRIANÇA-ATOR COM O JOGO CINEMATOGRAFICO: CRENÇA NA ILUSÃO	80
3.1 “ <i>Sei muito bem que não é verdade, mas não quero que me digam isso</i> ”	82
3.2 O choro em <i>Ponette</i>	91
3.3 Um “sonhador acordado” em “Quanto mais faz de conta, melhor”	99
4 A RELAÇÃO DO ROTEIRO COM A CRIANÇA-ATOR: A CRIANÇA CONSELHEIRA	106

4.1	Criança como conselheira em processos criativos realizados por adultos	106
4.2	O roteiro de <i>Ponette</i>	108
4.3	A escuta poética do mundo	112
4.3.1	<i>O aprendizado do ouvir</i>	113
4.3.2	<i>Metodologias adaptáveis e ampliação da escuta</i>	117
4.3.3	<i>Aprimoramento da escuta</i>	119
4.4	Colocar no papel a visão da criança sobre o mundo: dificuldades e desafios	122
4.5	Com a palavra: François Truffaut	124
5	A DIREÇÃO E A PREPARAÇÃO DE CENAS NA RELAÇÃO COM A CRIANÇA-ATOR	127
5.1	Ensinar, educar e dirigir	128
5.2	Preparadores de elenco	131
5.3	Atuar uma personagem em contextos adultos	134
5.4	O método de direção de Jacques Doillon em <i>Ponette</i>	138
5.5	<i>Jouer Ponette</i>, de Jeanne Crépeau: “Eu gostaria de desenhar um leão.”	142
5.5.1	<i>Expressar duas emoções diferentes</i>	151
5.6	A ética no processo de preparação das crianças-atores	155
6	A RELAÇÃO DO TRABALHO COM A CRIANÇA-ATOR	161
6.1	As exceções à regra do limite mínimo de idade: entendendo o campo jurídico	162
6.2	Da lei à realidade de Brasília	169
6.3	A realidade francesa	170
6.3.1	<i>Da autorização individual</i>	171
6.3.2	<i>Da remuneração</i>	173
6.4	O encaixe das peças	175
	CONCLUSÃO	182
	REFERÊNCIAS	187